

No dia 4 de setembro, entra no ar um novo canal da televisão no Brasil, a TV Escola. Um canal via satélite, totalmente voltado para educação.

Na sexta-feira desta semana, eu vou anunciar a liberação de 45 milhões de reais para que os prefeitos e governadores comprem os equipamentos da TV Escola: uma antena parabólica, uma televisão e um videocassete. Isso, para as escolas que têm de 250 alunos para cima. E será firmado um convênio, entre o Ministério da Educação e a Secretaria de Comunicação Social, que supervisiona a Televisão Educativa, a chamada TVE, para lançar o novo canal. A TVE terá, então, dois canais: um só para a TV Escola e outro para a programação educativa e cultural da emissora.

A TV Escola não vai substituir os professores de 1º grau. A TV Escola vai treinar e apoiar, em sala de aula, mais de 1 milhão de professores, no país inteiro.

Mas o que quer dizer “apoiar em sala de aula”? Por exemplo: um professor que dá aula de Ciências, lá na Escola Irandir Pontes, do Município de Laranjal do Jari, no Amapá, vai poder mostrar aos alunos um vídeo sobre o fenômeno da chuva, ao invés de só falar, só explicar. A escola grava toda a programação e depois pode ficar repetindo em sala de aula e no treinamento de professores.

Hoje, temos quatro horas por dia de TV Escola na própria TVE. Os professores já estão sendo treinados com o programa “Um Salto Para o Futuro”. A partir de setembro, vamos ter mais quatro programas. O primeiro é “Qual é o Grilo”, para tirar dúvidas e orientar os professores

sobre temas de difícil compreensão, como, por exemplo, ensinar as frações, fazer as crianças entenderem as quatro estações do ano e os fenômenos da natureza.

Outro programa será o chamado “Estímulo à Leitura”, que terá pessoas contando histórias para incentivar alunos e pais a lerem mais.

O programa “Livro Didático” vai orientar os professores sobre a escolha do livro mais adequado. O Ministério da Educação está preparando um novo catálogo de livros. E o último programa é voltado para o treinamento de diretores de escolas.

Esses programas são só para começar. Depois, virão outros, muitos outros.

A TV Escola será um importante instrumento para melhorar a qualidade do ensino no Brasil. Mas, para que ele funcione mesmo, nós vamos precisar da participação de estados e municípios. O Ministério da Educação vai oferecer todo o material didático, o conteúdo da programação da TV Escola. As Secretarias Estaduais e Municipais de Educação vão organizar e avaliar o treinamento dos professores, e, sempre que possível, contribuir para a compra de equipamentos, pois nós vamos estender o programa a todas as escolas.

Os empresários também podem ajudar na implantação da TV Escola. Aliás, muitos já estão ajudando. Atenderam ao nosso convite, feito em fevereiro, no lançamento da campanha chamada “Acorda Brasil! Está na Hora da Escola”.

Para o projeto da TV Escola, o Ministério da Educação recebeu 200 jogos de equipamentos, da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo; 100, da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, e até uma empresa privada vai doar outros 600.

Quando participei do lançamento do “Acorda Brasil”, eu disse que o meu Governo faria sua parte para melhorar a qualidade do ensino e ajudar os professores. Com a TV Escola, estamos cumprindo uma parte desse compromisso, estamos abrindo um caminho importante. A partir de 4 de setembro, cerca de 30 mil escolas, e mais de 10 milhões de alunos – é isto mesmo – mais de 10 milhões de alunos vão receber os programas da TV Escola.

Isso representa uma verdadeira revolução no ensino fundamental.

Por isso, eu quero, mais uma vez, fazer um convite aos prefeitos, governadores e empresários: vamos juntar as nossas forças, porque a tarefa de educar o Brasil é de todos os brasileiros.